



DEEP SOUNDS

Os Movimentos de Música Eletrônica em Florianópolis



Cidade



Mercado



Sounds



Trip to Deep



Opção



© Paulo R Witoslawski



O contexto econômico da cidade

A capital catarinense é do PIB da cidade vem das reconhecida nacionalmente e atividades de Serviço. Durante a internacionalmente por suas belezas temporada de verão, o número de naturais, com mais de 42 praias no visitantes que passam pela cidade entorno da Ilha de Santa Catarina. chega a quadruplicar. Além das Com pouco mais de 420 mil praias, boa parte dos turistas habitantes, Florianópolis se destaca buscam opções de entretenimento, economicamente como polo do entre beach clubs, baladas e setor de tecnologia e cerca de 58% festivais dos mais diversos estilos



MAIS INFORMAÇÕES





Como Santa Catarina se tornou polo internacional de música eletrônica?

Em relação à cena musical do estado, o estilo que mais se destaca é a música eletrônica, que desde o início dos anos 2000 recebe atenção especial do público e dos empresários da região. Foram inúmeros festivais, festas, clubes e eventos dedicados ao estilo. O que fez com que Santa Catarina se tornasse polo nacional – e posteriormente, internacional – de música eletrônica. Cidades como Itajaí, Balneário Camboriú e Florianópolis concentraram boa parte dos grandes eventos e clubes do circuito brasileiro. Consequentemente, o litoral catarinense ganhou opções de entretenimento que, juntamente às belezas naturais da região, ajudaram a fomentar o turismo.

Em Florianópolis, clubes como *El Divino*, *Pacha*, *P12*, *Terraza*, *Sete*, *Posh*, *Café de La Musique* e festivais como *Creamfields*, *Kaballah*, *Carnaval Music Park* e *Planeta Atlântida* foram essenciais para fomentar a música eletrônica na cidade. Grandes DJs e produtores mundiais já fizeram apresentações em terras catarinenses. Armin Van Buuren, David Guetta, Avicii, Tiësto, Calvin Harris, Afrojack, Bob Sinclair, Axwell, Steve Angello, Tommy Trash, Steve Aoki, Eric Morillo, Carl Cox entre outros são alguns dos que passaram por aqui.



Café de La Music

Crise econômica impulsionou mercado local

Por muito tempo o acesso à música eletrônica de qualidade foi considerado artigo de luxo. O valor dos ingressos para festas e festivais cresciam, junto com o número de eventos e atrações internacionais. Mesmo em clubes que adotavam a música conceitual e deixavam de lado o comercial, os preços praticados ainda estavam longe de alguns públicos.

O crescimento do mercado catarinense – e também nacional – fez com que os DJs e produtores locais fossem em busca de aperfeiçoamento e crescimento profissional, com cursos de formação e troca de experiências com artistas mais antigos no mercado. A qualidade da música eletrônica nacional cresceu e junto com ela o reconhecimento dos artistas locais. A crise econômica que afetou o mercado nos últimos quatro anos contribuiu para a mudança de cenário. A alta do preço do dólar encareceu e dificultou a contratação das grandes estrelas internacionais o que fez com que os empresários e produtores olhassem com mais atenção para o mercado nacional. A valorização dos artistas brasileiros em função das dificuldades econômicas impostas foi evidenciado no último anuário da **Rio Music Conference** (RMC).





Cidade



Mercado



Sounds



Trip to Deep



Opção



Sounds in da City: sete anos de música, cultura e ocupação urbana

Mesmo com o crescimento do número de DJs nacionais nos clubes e festivais, a música eletrônica ainda era pouco acessível a alguns públicos. Foi partindo da ideia de expandir a música aos mais variados públicos que alguns projetos independente surgiram. O **Sounds in da City** nasceu em 2010 e foi um dos primeiros em âmbito nacional. A proposta do projeto é levar a música para rua, facilitando o acesso ao público e levando sons fora dos eixos tradicionais, a fim de promover a cultura e a ocupação do espaço público.

Os eventos do **Sounds in da City** reúnem os mais variados grupos sociais que comungam juntos da mesma música. Um ambiente sem rótulos, sem ostentação, onde o importante é reunir as pessoas e valorizar a música conceitual. Além de estimular o aperfeiçoamento artístico dos DJs locais, os eventos se tornaram marco na cultura da



[Confira mais fotos e vídeos no site do projeto](#)

Com caráter itinerante, o evento já aconteceu em diversos locais da Ilha de Santa Catarina. O mais consolidado deles é a Avenida Beira Mar Norte, que em muitas tarde e noites de domingo, reuniu milhares de pessoas. Locais como a Travessa Ratclif, Parque da Luz, Largo da Alfândega, Praça do Sesquicentenário, pista de skate da Trindade, Lagoa da Conceição, Praia Mole, Teatro Álvaro de Carvalho, Escadaria do Rosário e no espaço externo da fundação cultural Badesco já receberam edições do Sounds in da City.

Allen Rosa, idealizador do projeto, explica que sempre foi difícil organizar os eventos. Muitos entraves em relação a alvarás e autorizações da prefeitura inviabilizaram a realização de algumas edições. Em 2017, após uma edição com inúmeros registros de furtos e assaltos a organização decidiu dar uma pausa até que alguma medida fosse tomada. Allen completa: "a uns 4 meses é que a Secretaria de Cultura se dispôs a dar apoio institucional."

Sem grande ambição financeira e organizado de forma simples, apesar do grande número de frequentadores, o **Sounds In da City** é eficiente em sua proposta e tem na arrecadação do seu bar próprio o suporte financeiro necessário para manutenção e locação dos equipamentos de som. "O projeto não tem fim lucrativo, começou pequeno como uma reunião de amigos e sem querer tomou a proporção que tem hoje. Tudo fluiu de forma natural e acabou dando certo pelo carinho com que tudo foi feito. O Sounds in da City não tem patrocínio. É sempre um grande risco realizar dessa forma, mas conseguir patrocínio privado ou verba pública também não é fácil. Então seguimos assim", completa Allen. O projeto se preocupa também com o meio ambiente e faz uso do sistema Meu Eco Copo, que estimula a reutilização de copos plásticos.



Ficha Técnica:



Nome: Sounds in da City



Criação: 2010



Local: Itinerante ao ar livre



Residente: Allen Rosa



Email: contato@soundsindacity.org



Site: soundsindacity.org



Facebook: [soundsindacity](https://www.facebook.com/soundsindacity)





Cidade



Mercado



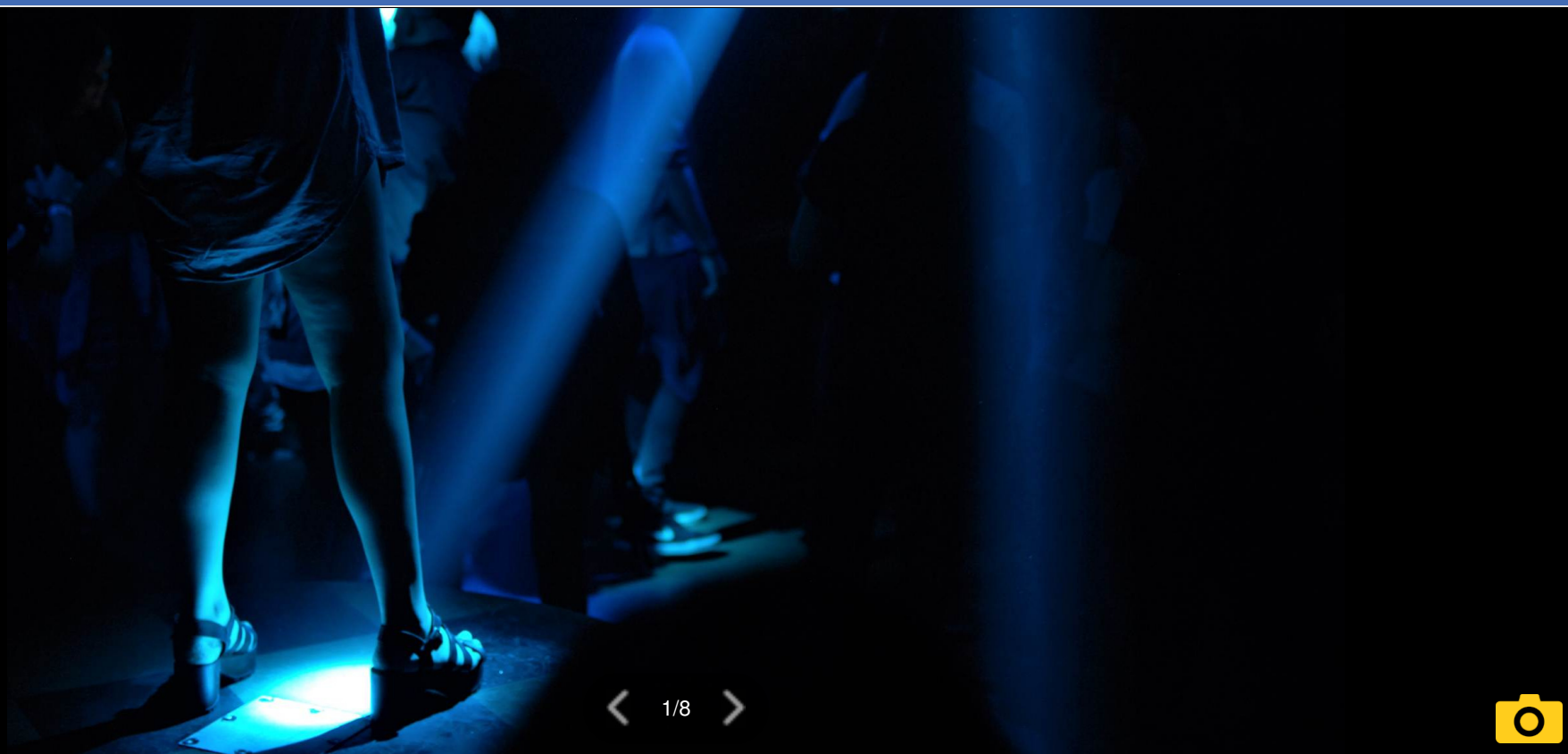
Sounds



Trip to Deep



Opção



< 1/8 >



Trip to Deep: música sem fronteiras

O projeto, que nasceu em março de 2013 com caráter itinerante, aos poucos conquistou público e prestígio no cenário local. Os eventos trazem música de qualidade aos mais variados públicos, unindo diferentes ritmos e tribos. No fim de 2016 a **Trip to Deep** conquistou sua residência em local prestigiado no centro Florianópolis. Luis Hancke, idealizador, curador e DJ residente do projeto falou sobre a Trip to Deep. Acompanhe a entrevista:



Ficha Técnica:



Nome: Trip to Deep



Criação: 2014



Local: Av. Rio Branco 729, Centro



Residentes: Aspekt, Alaikke, Danee, Mezomo, Hencke, Marqs & Marcelo Oriano



Email: contato@triptodeep.com.br



Site: triptodeep.com



Facebook: [triptodeep](https://www.facebook.com/triptodeep)





A música eletrônica possui algum tipo de função política e social?

Depois de conhecer e analisar os propósitos do Sounds in da City e da Trip to Deep fica claro que esses tipos de núcleos e movimentos exercem uma função política na sociedade. A primeira nos mostra a importância de usar música, cultura e arte e assim chamar a atenção para como se dá a ocupação dos espaços urbanos. Fazer com que praças e ruas, antes locais ociosos, se tornem um ambiente de união de pessoas de diferentes classes sociais, idades e tribos em torno do mesmo estilo musical é relevante politicamente e socialmente. Allen Rosa, idealizador da Sounds in da City, explica: "O público é bem variado. Vai dos moradores de rua, curiosos ou interessados na proposta musical do projeto. Não vejo muita separação social, para participar basta querer estar no evento, respeitar e se permitir embalar por uma música diferente."

Foi em busca de fazer algo diferente e pelo amor a música eletrônica, que muitos núcleos surgiram a fim de criar uma nova realidade na vida cultural da cidade. Allen Rosa, idealizador da Sounds in da City explica: "faço o que acredito e sigo o que o meu coração manda. Tem coisas que não precisam de justificativa, eu comecei nesse caminho porque sentia que era isso que me fazia feliz". E muitos deles conseguiram quebrar as fronteiras e através da música, reunir as pessoas, facilitar o acesso ao estilo musical através de eventos gratuitos ou de baixo custo e valorizar os artistas locais.

Outro projeto que surgiu em Florianópolis e que em quase dois anos já se consolidou nas noites da cidade é a **Bateu**, voltada para as minorias políticas. O idealizador, Arthur Erpen (aka Kosmo), concedeu entrevista e explicou as motivações e propósitos da festa.

Quais são os objetivos do projeto?

"A música eletrônica (house e techno) nasceu em guetos de gays e negros em Chicago e Detroit, porém através de seu processo de massificação e comercialização esses grupos perderam representatividade. O principal objetivo da BATEU é trazer a diversidade de volta para a música eletrônica, buscando criar um espaço seguro e livre de opressão para minorias políticas, como LGBTQs, pessoas negras e mulheres."

Como surgiu a ideia de criar o projeto?

"Surgiu a partir de uma necessidade pessoal minha como DJ homossexual, por não me sentir à vontade na maioria dos espaços de música eletrônica de Florianópolis, e após tocar em cidades como Curitiba e São Paulo e ver uma diversidade maior no público."

Qual o tipo de público que frequenta os eventos?

"O público é majoritariamente universitário, LGBTQs e simpatizantes com a causa."

O projeto tem interesse financeiro? Como sua realização é viabilizada?

"Os ganhos financeiros nunca foram objetivos primordiais do projeto, porém buscamos remunerar todas as partes envolvidas na produção e investir o dinheiro que sobra em equipamentos ou outros itens. O projeto não possui investidores externos e sua realização é viabilizada através da venda de ingressos para os eventos e venda de bebidas no bar."

Como tem sido a recepção do público ao evento?

"Tem sido ótima, no início do projeto, o público girava em torno de 120 pessoas, hoje conta com uma meta de 400 pessoas em seus eventos."

Em relação a alvarás e autorizações do poder público, o projeto enfrentou ou enfrenta algum tipo de problema?

"Trabalhar com eventos em Florianópolis é sempre difícil por conta da dificuldade na liberação de alvarás pela prefeitura. Hoje o projeto acontece em um clube com alvará fixo, mas já tivemos problemas em outros espaços."

Por que apostar e investir em música eletrônica?

"No nosso caso, por amor. Mas muitas pessoas investem na música eletrônica com interesses financeiros. Existem muitos riscos no mercado mas os retornos podem ser bem positivos."

Faz parte da projeto alcançar públicos de outros estilos musicais?

"Sim, busca-se apresentar a música eletrônica a um público que em Florianópolis frequenta principalmente clubes de música pop."

Como o projeto entende a função política da música?

"A música tem função de transformação social, dando voz para quem não tem e unindo pessoas e grupos com

Além dos projetos destacados até aqui, existem outros que atuam na região de Florianópolis. A **Troop**, a **Córtex** e **Bend Party** são alguns dos outros projetos e movimentos da cidade. Cada um com uma proposta e ideal diferente, mas todos buscam através da música eletrônica um espaço democrático, que valoriza o artista, os diferentes públicos e a cidade.

Ficha Técnica:



Nome: Bateu



Criação: 2016



Local: R. Menino Deus, 47 - Centro



Residente: Kosmo e Le Calve



Site: bateu.xyz



Facebook: [festabateu](https://www.facebook.com/festabateu)



Os Movimentos de Música Eletrônica
em Florianópolis

*Trabalho de Conclusão de Curso
Jornalismo UFSC 2017.2*

Produção, redação e edição:

Leonardo Filomena

Orientação: Professora Rita Paulino

Novembro de 2017

*Dúvidas, sugestões e elogios entre em
contato através do formulário!*

Nome

Email

Telefone

Mensagem

Send